**22/01/2020**

**Em parceria com a Federação Paulista de Futebol (FPF), Centro Universitário São Camilo realiza treinamento de um novo protocolo de atendimento de emergência em campo**

*Os protocolos já serão colocados em prática pelos médicos durante o Campeonato Paulista de Futebol de 2020.*

O Campeonato Paulista de Futebol, mais conhecido como Paulistão, começa nesta quarta-feira, dia 22, com uma novidade. Cerca de trinta médicos dos clubes que participam da competição colocarão em prática o que aprenderam no curso de capacitação para aprimorar o atendimento a todos os tipos de emergência no campo de futebol. A parceria inédita entre o Centro Universitário São Camilo e a Federação Paulista de Futebol (FPF) consiste em garantir assistência médica mais segura e com mais qualidade a todos os jogadores. Durante os dois dias de treinamento, os médicos discutiram sobre os casos mais comuns e ao final criaram um protocolo de atendimento.

O coordenador do curso, médico do esporte e professor do Centro Universitário São Camilo, Ricardo Eider, explicou sobre a necessidade de se criar um regulamento para padronizar o atendimento em campo. “Primeiramente foram feitas sugestões com a finalidade de melhorar o atendimento no campo. Esses profissionais já seguiam as normas de acordo com cada especialidade e experiência profissional. Mas como sabemos que existem diferentes tipos de atendimento para um único problema, foi discutido e sugerido o que seria melhor para criar um protocolo que será seguido a partir deste ano.”

A análise, o cuidado e a rapidez são as principais ferramentas para ajudar a identificar desde uma simples lesão muscular até um trauma maior. Depois das lesões musculares, que são as principais causadas no campo, temos os traumas que devem ser identificados e diagnosticados para o melhor tratamento. “Um exemplo é a parada cardíaca. Hoje, se o jogador tiver um mal súbito, o médico tem autorização para entrar direto no gramado com o desfibrilador e já começar a fazer a manobra de ressuscitação.  O que o curso sugere é que o médico esteja trabalhando alinhado com a equipe da ambulância, pois se o caso for mais sério os outros profissionais também precisam entrar e ajudar a realizar o atendimento. A ideia é que quando tenha necessidade de uso de medicamentos, os mesmos sejam feitos dentro da ambulância, evitando assim demora no atendimento”

O curso, que aconteceu em novembro de 2019, não focou apenas nos atendimentos de emergência no campo, mas também nos problemas que podem surgir em decorrência das contusões durante o jogo, como os traumas ocular e dentário, que são raros, mas que podem comprometer a saúde e a carreira do jogador. Um outro assunto que também preocupa a sociedade médica, como o doping, foi discutido durante o treinamento que continua no ano de 2020. O objetivo é treinar mais 60 médicos que trabalham diretamente com os jogadores durante o campeonato. “É extremamente importante para a saúde do jogador que o atendimento em campo seja planejado. Isso minimiza sequelas e ajuda na rápida recuperação do atleta” explica Ricardo Eider.